ISSN: 2358-8829

UM OLHAR SOBRE A AFETIVIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: PERCEPÇÕES E CONTRIBUIÇÕES.

Taís Silva Gomes de Souza [1]
Tatiana Polliana Pinto de Lima [2]
Roney Gusmão do Carmo [3]

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência, tem como objetivo apresentar as vivências de uma coordenadora pedagógica na condução de momentos formativos com professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de uma escola da Rede Municipal de Santo Estevão/ BA, destacando o papel da afetividade na prática pedagógica e na formação em serviço.

A experiência relatada ocorreu durante os momentos de Atividades Complementares (AC), destinados à formação continuada das professoras em serviço. Neste contexto, foram realizados quatro encontros presenciais, organizados no formato de oficinas vivenciais, com a finalidade de promover discussões, reflexões e socialização de práticas pedagógicas ancoradas na afetividade. As professoras participaram ativamente, compartilhando situações vivenciadas em suas turmas e construindo coletivamente novas possibilidades de intervenção.

A discussão fundamentou-se em Freire (1996), Wallon (1979, 1995) e Vygotsky (1998, 2001), autores cujas contribuições permitem refletir sobre a afetividade como dimensão constitutiva do desenvolvimento humano e do processo de ensino e aprendizagem. Atravessado pela afetividade, o ato de ensinar ganha novas formas, torna-se mais sensível, ético e profundamente humano.

Assim, o estudo, de caráter descritivo, natureza aplicada e abordagem qualitativa, justifica-se pela importância de considerar a afetividade como eixo central para compreender as interações sociais e os processos vivenciados pelos sujeitos.

[1] Coordenadora Pedagógica da Rede Pública Municipal de Santo Estêvão - BA. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Inclusão e Diversidade- PPGECID, pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB, taissilvasouza1@gmail.com
[2] Professora Associada II da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, tatianalima@ufrb.edu.br
[3] Professor Associado I da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. Doutor em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, roney@ufrb.edu.br

ISSN: 2358-8829

Como resultados, observaram-se o envolvimento das professoras nas discussões formativas, a partilha de experiências e a socialização de práticas pedagógicas pautadas na afetividade, bem como a construção de possibilidades de intervenção diante das situações vivenciadas no cotidiano escolar.

Nessa perspectiva, a experiência evidenciou que a formação continuada, pautada na reflexão sobre a afetividade, contribuiu para o desenvolvimento de práticas e relações pedagógicas mais humanizadas, fortalecendo o processo de ensino e aprendizagem.

CONVERSANDO COM OS AUTORES

Ao entendermos os afetos, também somos movidos a reconhecer que o ensino e a aprendizagem não constituem processos neutros, mas são atravessados por relações afetivas, referenciais distintos e múltiplas trajetórias de vida. Nesse viés, este estudo fundamenta-se nas teorias de Wallon (1979, 1995), Freire (1996), e Vygotsky (1998, 2001), cujas perspectivas permitem refletir sobre a afetividade e sua relação com o desenvolvimento humano e do processo de ensino e aprendizagem.

Wallon (1979), ao estudar o desenvolvimento infantil, defende que a inteligência, por si só, não é suficiente para explicar esse processo, uma vez que a afetividade ocupa um lugar importante, tanto na constituição do sujeito quanto do conhecimento. Em sua teoria, o ser humano é compreendido de forma integrada, considerando-se a motricidade, a cognição e a afetividade como dimensões interligadas, e indissociáveis do desenvolvimento humano.

Vygotsky (1998), por sua vez, reconhece a importância da relação entre afeto e cognição, atribuindo também às interações sociais um papel fundamental no desenvolvimento humano, compreendido como um processo historicamente construído e culturalmente mediado. Nesse aspecto, o sujeito é ativo e interativo, pois se desenvolve a partir das trocas estabelecidas com o meio e com as pessoas ao seu redor. Assim, a constituição ocorre por meio de suas relações históricas e sociais, nas quais o outro desempenha papel fundamental na construção e na apropriação do conhecimento.

ISSN: 2358-8829

Nessa perspectiva, a afetividade está presente em todas as etapas da vida e assume importância fundamental na formação humana, nas relações e nas experiências construídas ao longo das trajetórias dos sujeitos.

No âmbito da coordenação pedagógica, essa compreensão reforça a importância de promover momentos formativos pautados no diálogo e na escuta, nos quais os professores possam compartilhar suas experiências e refletir sobre a afetividade nas relações que estabelecem entre si e com os estudantes.

Assim, a sala de aula constitui um espaço de interação e construção de conhecimentos, no qual o professor assume uma posição ativa no processo educativo, mobilizando saberes, construindo significados e (res)significando as experiências que advêm de sua prática. A experiência assume um lugar importante na constituição dos saberes docentes, pois é no cotidiano da profissão que os professores confrontam conhecimentos, enfrentam situações singulares, tomam decisões e constroem maneiras próprias de compreender e desenvolver seu trabalho.

CAMINHOS DA PESQUISA

A pesquisa é de natureza aplicada, conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, pois, como defendem Bogdan e Biklen (1994), compreender experiências humanas exige imersão no ambiente, escuta ativa e abertura ao que emerge das relações. Coadunando com essa perspectiva, Gil (2002) leva em consideração a subjetividade do objeto de estudo, valoriza o processo da pesquisa, e não apenas o resultado.

Pimenta (2005), enfatiza que o trabalho do coordenador pedagógico é pautado na formação em serviço do professor e este está intimamente ligado, aos saberes pedagógicos, da docência e da experiência, que precisam ser cotidianamente refletidos e incorporados à prática pedagógica.

Nessa perspectiva, a experiência relatada foi desenvolvida durante a Atividade Complementar (AC), espaço/tempo destinado ao planejamento e formação do professor em serviço. Os diálogos reflexivos aconteceram durante 4 semanas, em formato de oficinas vivenciais, desenvolvidas com o grupo de 8 professoras de maneira participativa, a fim de promover discussões, reflexões e socialização de práticas pedagógicas ancoradas na afetividade.

ISSN: 2358-8829

Este percurso formativo e de pesquisa delineou-se da seguinte forma: no primeiro encontro realizou-se uma roda de conversa com caráter mobilizador, concebida como um espaço de acolhimento, escuta e partilha das experiências que atravessam a trajetória de cada professora. A roda de conversa buscou acolher as professoras e estabelecer uma relação dialógica, considerando as possibilidades e o tempo destinado à atividade complementar (AC), espaço de planejamento e formação continuada em serviço.

Nessa direção, a roda de conversa favoreceu o estabelecimento de uma relação de confiança entre a coordenação pedagógica e as professoras, valorizando suas experiências. Considerar a Atividade Complementar (AC) como um espaço de diálogo entre o grupo e de reflexão sobre a prática pedagógica permite reconhecer seu potencial para lidar com os desafios que permeiam o cotidiano escolar. Nesse espaço, as professoras podem compartilhar suas vivências, revisitar suas experiências e refletir coletivamente sobre as práticas que desenvolvem.

No segundo encontro formativo, as professoras foram acolhidas com o texto "Sou feita de Retalhos" da escritora Cris Pizzimenti. A escolha do texto, teve como proposta sensibilizar o grupo e, a partir da metáfora dos "retalhos" nele presente, promover o diálogo e reflexão sobre as experiências que constituem nosso fazer docente, marcados por saberes, trocas, desafios, aprendizagens, afetos e memórias.

A proposta deu continuidade à segunda oficina vivencial, as professoras receberam pedaços de tecido nos quais puderam expressar, por meio da arte (desenhos, palavras e pinturas) uma marca afetiva da sua trajetória profissional, colocando-as como sujeitos reflexivos da experiência formativa. Ao expressarem suas marcas sobre o tecido, as professoras relataram um pouco das suas histórias, e puderam perceber-se como sujeitos que se constituem nas relações que vivenciam uns com os outros.

A vivência reafirmou, portanto, o papel da formação continuada em serviço, realizada no espaço da Atividade complementar (AC), como lugar de escuta, diálogo, e reflexão sobre a prática pedagógica. Assim, reconhecendo que cada professora é constituída por experiências, afetos e desafios que atravessam sua trajetória, a atividade possibilitou refletir sobre a afetividade na docência e sua relação com os vínculos construídos ao longo do percurso profissional.

O terceiro encontro formativo teve como proposta a tematização da prática, ancorados nas discussões de Placco e Almeida (2012), que discorre sobre a formação

ISSN: 2358-8829

continuada em serviço, e a reflexão que surgem do cotidiano escolar. Para desenvolver essa proposta utilizou-se uma caixinha destinada a acolher os registros realizados pelas professoras, sobre situações vivenciadas na prática diária, como casos, inquietações, anseios e boas práticas.

Em seguida, o grupo foi convidado a olhar para cada relato, de maneira reflexiva, buscando compreender as formas como aconteceram, quais possibilidades de intervenção poderiam contribuir para reelaboração de conceitos preestabelecidos. A cada registro, retirado da caixinha de tematização, as professoras discutiam coletivamente e construíram encaminhamentos como possibilidades de intervenção, tomando suas experiências como ponto de partida para a reflexão sobre a prática pedagógica.

No quarto encontro, realizou-se um diálogo com o grupo para discutir as situações vivenciadas no cotidiano da sala de aula, envolvendo, por exemplo, o acolhimento, mediação de conflitos, os desafios nas relações com as crianças e a falta de participação e engajamento das famílias na vida escolar dos filhos. O diálogo, constitui-se como uma ponte, entre os anseios das professoras e as experiências compartilhadas, pautando-se na escuta, na troca e na valorização de seus saberes.

Nesse sentido, a formação continuada em serviço, não se configura como um processo isolado, mas uma construção coletiva, que tem no espaço formativo um lugar de reflexão, produção de saberes e possibilidades de aprendizagens. As situações compartilhadas e as reflexões construídas durante a (AC), reafirmam a importância desse espaço para o diálogo entre professores e coordenação pedagógica favorecendo a reflexão e construção coletiva de conhecimento. Nessa perspectiva, professoras e coordenação atribuem à formação continuada em serviço um significado positivo, reconhecendo seu potencial para mobilizar reflexões sobre a prática pedagógica e as relações que a constituem.

DIÁLOGOS COM AS OFICINAS VIVENCIAIS

A experiência desenvolvida com as professoras durante a Atividade Complementar (AC) evidencia a importância de assegurar, nesse espaço, tempo e condições para a formação continuada dos professores em serviço, muitas vezes

ISSN: 2358-8829

comprometida pelas demandas burocráticas, que atravessam o cotidiano do fazer pedagógico.

Os encontros promovidos na AC, constituíram-se como espaço de trocas de conhecimento, diálogos, escuta e reflexão sobre o ser-fazer docente. À medida que as professoras relatavam suas experiências e compartilhavam suas práticas, tinham a oportunidade de problematizar situações vivenciadas no cotidiano da sala de aula, trocar conhecimentos e contribuir umas com as outras, ampliando as possibilidades de reflexão sobre a prática pedagógica e a aprendizagem dos estudantes.

No decorrer desses encontros formativos, observou-se o envolvimento progressivo das professoras, expresso na participação nos diálogos e nas trocas de saberes entre o grupo. À medida que os vínculos foram se fortalecendo, percebeu-se maior partilha de experiências e de práticas pedagógicas voltadas à afetividade, como a realização de rodas de conversa em sala de aula, favorecendo o diálogo, a escuta atenta e o acolhimento das crianças. Estas trocas possibilitaram refletir sobre situações vivenciadas no cotidiano escolar e pensar em outras formas de conduzir as relações com os estudantes, considerando as diferentes situações que atravessam o fazer pedagógico.

Ao revelar a importância de aproximar a formação continuada em serviço, ou seja, na escola, das relações vivenciadas cotidianamente pelos professores em sala de aula, respeitando cada contexto, entrelaçando seus saberes, inquietações, dúvidas, às sua experiências, os encontros formativos mais do que oferecer respostas prontas, buscaram promover ação-reflexão-ação da prática pedagógica.

Como resultados, observou-se, ao longo dos encontros formativos, um envolvimento crescente das professoras nas discussões e nas trocas de experiências. Se, inicialmente, as reflexões partiam das vivências individuais, o percurso formativo favoreceu a ampliação do diálogo entre as docentes, que passaram a compartilhar suas práticas, inquietações e desafios relacionados à afetividade nas relações com os estudantes. Esse movimento evidenciou a importância de espaços formativos que acolham as experiências das professoras e possibilitem a reflexão coletiva sobre o fazer pedagógico.

A experiência reafirma, assim, o papel da Coordenação Pedagógica na construção de momentos de formação continuada em serviço que valorizem a escuta, a partilha de saberes e a reflexão sobre as relações que constituem a prática docente. Ao promover esses espaços, a coordenação pedagógica possibilita que as professoras

ISSN: 2358-8829

compartilhem suas experiências, expressem suas inquietações, e revisitem situações vivenciadas no cotidiano escolar, construindo, coletivamente, outras possibilidades de pensar e conduzir o trabalho pedagógico. Desse modo, o trabalho da coordenação pedagógica envolve não apenas organizar os momentos formativos, mas também favorecer condições para que as professoras reflitam sobre a prática, reconheçam a dimensão afetiva presentes nas relações e atribuam novos sentidos às experiências cotidianas, que constituem o fazer docente.

CONSIDERAÇÕES IN(CONCLUSIVAS)

Este estudo evidencia a importância da Atividade Complementar (AC) como espaço dialógico e reflexão sobre a prática pedagógica, bem como necessidade de garantir o tempo destinado à formação continuada em serviço, muitas vezes, comprometida pelas demandas burocráticas que atravessam o cotidiano escolar.

Dessa forma, a prática pedagógica implica reconhecer que os processos de ensino e aprendizagem não são neutros, mas atravessado por relações afetivas, diferentes referenciais e múltiplas trajetórias de vida. Nessa perspectiva, ensinar e aprender, ultrapassam a mera transmissão do conhecimento do professor para o aluno, pois envolve sujeitos constituídos por experiências, sentimentos e diferentes modos de atribuir significados ao mundo em que vivem.

Contudo, essas considerações permanecem (in)conclusivas, pois a experiência vivida no âmbito da Coordenação Pedagógica não se encerra nos encontros realizados. As discussões suscitadas ao longo deste percurso abrem espaço para novas reflexões e reforçam a necessidade de ampliar o debate sobre a afetividade na prática pedagógica. Dito isto, a experiência convida a continuar olhando para a formação de professores em serviço como uma possibilidade de construir um espaço de diálogo nos quais circulem experiências, afetos e saberes.

Palavras-chave: Afetividade, Práticas Pedagógicas, Ensino e aprendizagem, Formação de Professores.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. I**nvestigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Terra e Paz, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente.** São Paulo: Cortez, 2005.

VYGOSTSKY, L. S. **Psicologia da Arte**. São Paulo. Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

WALLON, H. **Do acto ao pensamento.** Lisboa: Moraes Editores, 1979.